

História marcada por escândalos

■ A ordem do Governo de cortar gastos não se aplica à gráfica do Senado. O orçamento subiu de R\$ 144 milhões, no ano passado, para R\$ 180 milhões. Essa verba é superior à dotação de inúmeros programas sociais do Governo, agora tão divulgados. No caso do Ministério da Previdência, a verba para programas de atendimento a crianças, adolescentes e deficientes físicos não passa de R\$ 85,8 milhões. Já o Programa de Apoio à Pessoa Idosa, um dos mais citados pelo Governo, recebeu no ano passado apenas R\$ 26,3 milhões.

No passado recente, a gráfica também foi cenário de escânda-

los envolvendo parlamentares ilustres. O caso mais rumoroso foi o do ex-presidente do Senado Humberto Lucena (PMDB-PB), já falecido. Em 1993, ele mandou imprimir 130 mil calendários com fotos suas para serem distribuídos na Paraíba. Lucena teve sua candidatura impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral e foi considerado inelegível por três anos. Só não foi cassado porque o Congresso montou a operação "Salva Lucena", que lhe permitiu cumprir o mandato até o fim.

No ano seguinte, o senador Edison Lobão (PFL-MA) usou a gráfica para imprimir calendários com fotos suas ao lado de Roseana Samey, filha do ex-presidente

José Samey e hoje governadora do Maranhão. O caso, no entanto, foi abafado e caiu no esquecimento.

Mesmo quando respeitam as normas da Casa, os parlamentares mandam imprimir publicações de relevância, no mínimo, duvidosa. Os senadores Iris Rezende (PMDB-GO) e Romeu Tuma (PFL-SP) publicaram um livreto de 26 páginas intitulado **O Dia da Vitória – 50º aniversário da vitória aliada na Segunda Guerra Mundial**. Os relatos sobre a participação do Brasil na guerra tomam por base o princípio de que “a liberdade é imprescindível”.